

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CONVIVÊNCIA COM A DOENÇA CRÔNICA NA JUVENTUDE

Camila da Silva Bassanello¹

Amanda Caroline da Luz Muriggi¹

Daiane Martins Modus¹

Marina Marin Vendrameto²

Aline Gonçalves Gabriel¹

Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio³

Sonia Silva Marcon⁴

O Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que provoca a incapacidade do organismo de manter a glicemia nos valores normais (70 a 99 mg/dl), devido a falta ou falha na produção e na ação de insulina. Conviver com o diabetes na adolescência pode ser extremamente difícil e frustrante. Este texto tem o objetivo de descrever como um adolescente, acompanhado por meio de visitas domiciliares desde abril de 2013 pelo projeto de extensão “Assistência e Apoio à Família de Doentes Crônicos no Domicílio”, convive com o DM. O adolescente em estudo tem 19 anos e desde os 14 convive com DM, nos relatou que seus avós têm diabetes e que faz o uso regular de insulina. Queixou-se que quando a glicemia não está nos padrões normais tem sua acuidade visual prejudicada e mesmo fazendo o uso de ansiolíticos, tem o sono prejudicado, pois acorda no meio da noite e não consegue voltar a dormir. O paciente mora com a mãe, e ambos não possuem orientação correta sobre a doença. Foi orientado sobre a alimentação correta e estimulado a praticar esportes. Dentre as dificuldades relacionados com o DM1, a dieta foi a principal, visto que é preciso reestruturar o cardápio alimentar da família. No que diz respeito à atividade física, se faz necessário considerar a intensidade, duração, horário do exercício, estado metabólico, tempo após a última refeição e o tempo de ação da insulina, evitando assim, episódios de hipoglicemia. Adolescente com DM1 sentem-se diferentes a pares e o estresse decorrente desta situação pode ser um dos fatores que dificulta o controle dos níveis de glicose e até mesmo levar a um quadro de hiperglicemia, devido aos hormônios produzidos nessa condição. O paciente precisa compreender e seguir as orientações dos profissionais de saúde, principalmente as relacionadas com o uso de medicações, cuidado com alimentação e prática de atividades físicas. Sabe-se que o meio de comunicação mais utilizado por esse público é a internet e televisão, podendo ser utilizados pelos profissionais de saúde como uma ferramenta significativa de educação. É necessário que a enfermagem oriente a família nos cuidados com a doença, oferecendo condições para adequar as mudanças nos hábitos de vida, conforme suas condições. Além disso, é importante, criar um vínculo maior entre a família, pacientes, profissionais de saúde e escola, visando planejar e oferecer uma assistência eficaz e individualizada.

¹ Acadêmicas do 2º ano do curso de Enfermagem da UEM

² Acadêmica do 3º ano do curso de Enfermagem da UEM.

³ Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá-PR.

⁴ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR. Coordenadora NEPAAF.



Palavras-chave: Diabetes mellitus. Juventude. Assistência de enfermagem.

Área temática: Saúde.

Coordenadora do projeto: Sonia Silva Marcon. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem. Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família - NEPAAF. Maringá-PR. Brasil. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com